

## PROJETO DE DOCENTE

### 1.1 Título do Projeto:

#### **ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS À DIVERSIDADE SEXUAL DE GÊNERO E RELACIONAL:**

proposituras à saúde mental e emocional para a consolidação de valores e princípios cooperativistas

### 1.2 Resumo:

O estudo aborda a estigmatização de pessoas LGBTQIAPN+, aqui nomeadas de pertencentes à Diversidade Sexual de Gênero e Reacional (DSGR), no contexto do cooperativismo, destacando os estressores da saúde mental e emocional que estas enfrentam, mesmo protegidas por leis como a 7716/89 ou de programas como o das Nações Unidas para o Desenvolvimento que prescreve os direitos da população LGBTQIA+ na cartilha de orientação jurídica de 2023<sup>1</sup>. Nosso ponto de partida, assim como nosso empenho à causa, parte da necessidade de maior visibilidade e consolidação ao exposto na pesquisa "Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional" (2024-2025). Portanto, esta nos serviu de uma espécie de mote à promoção de estratégias para que de fato, o cooperativismo seja um movimento econômico e social inclusivo para todas as pessoas. A proposta ao estudo 'Estratégias inclusivas à diversidade sexual de gênero e relacional: proposituras à saúde mental e emocional para a consolidação de valores e princípios cooperativistas' destaca como a discriminação e a falta de empatia no ambiente profissional impactam negativamente a saúde mental e emocional das pessoas LGBTQIAPN+. Nessa direção, o estudo propõe, também, a implementação de políticas afirmativas e estratégias que reconheçam o bem-estar mental e emocional como parte da agenda de trabalho de gestores e líderes cooperativistas. Além disso, enfatiza a importância de enfrentar o estigma e a discriminação, que resultam em estresse psicossocial e problemas de saúde mental, além de impactar as relações coletivas e o próprio labor. A implementação de políticas que promovam a saúde mental e emocional pode contribuir para a construção de um ambiente cooperativista mais acolhedor e inclusivo, logo um lugar de identidade e de compromisso com a sua construção. Portanto, o estudo visa consolidar narrativas cooperativistas e propor estratégias para reduzir os efeitos do adoecimento das pessoas LGBTQIAPN+ no ambiente cooperativista, promovendo uma cultura de inclusão e respeito às diversidades. Para tanto, estudos de Mafra (2025), Bernardo (2020), Goleman (2011), Alves Neto; Vilaça (2022), entre muitos, se constituíram como referencial pujante ao tema. Para os encaminhamentos metodológicos optamos por uma abordagem pós qualitativa com vistas à pesquisa participante a partir de estruturas de grupo focal, teatro do/a oprimida/a, círculos dialógico e de cultura, a fim de promover estratégias e proposituras cooperativista que incluam na pauta de gestores e de líderes os direitos humanos percorrem a saúde mental e emocional, uma expressão de valores e princípios cooperativistas.

<sup>1</sup> BRASIL. Defensoria Pública da União; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Direitos da População LGBTQIA+**: cartilha de orientação jurídica. [recurso eletrônico] / Defensoria Pública da União; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Brasília: DPU; PNUD, 2023.



**1.3 Palavras-chave:** Diversidade sexual de gênero e relacional; cooperativistas; saúde mental e emocional; estressores; direitos humanos.

#### **1.4 Linha de pesquisa: GOVERNANÇA**

A estigmatização de pessoas por sua condição diversas quanto a sexual, gênero e relações, identificadas a LGBTQIAPN+<sup>2</sup>, as quais compõem a Diversidade Sexual de Gênero e Relacional (DSGR)<sup>3</sup> se finca às múltiplas ambiências em que seres humanos coabitam mesmo que protegidas por normativas como a 7716/89, que inclui o combate a LGBTIfobia ou como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que prescreve os direitos da população LGBTQIA+ na cartilha de orientação jurídica de 2023<sup>4</sup>.

Infelizmente, também na especificidade do cooperativismo, hostilidades diretas ou indiretas fazem parte do cotidiano de muitos dos coletivos que compõem a DSGR, contribuindo para os adoecimentos físico e mental e impactando a consolidação dos valores e princípios cooperativistas.

Em nosso recente estudo, ‘Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional’ (2024-2025), o qual nos impomos a dar continuidade e o direcionar às proposituras de pessoas identificadas com a DSGR, nos impulsionaram à promoção de estratégias que consolidem o cooperativismo não apenas como um modelo de negócios, um sistema ou modelo econômico, mas, de fato, um movimento econômico e social que agregue o valor de pessoas com suas singularidades. De fato, nosso objeto de estudo se mantém, pois o compromisso com a totalidade das etapas de pesquisa necessitou de redirecionamentos, tornando-se face inexecutável muitos de suas etapas metodológicas<sup>5</sup>.

Nossa atenção particular, com base em nossos achados, nos remete a anunciar estratégias, proposituras narradas pelas pessoas que ilustraram e nos animaram a continuar pesquisas que tornem visíveis muitas das dores que impactam o labor cooperativista. Portanto, impactam vidas, a saúde emocional, mental.

O bem-estar na ambiência profissional, além de ser artefato de quaisquer organizações, no cooperativismo é ilustração do pacto com os seus princípios, em articular, os que versam sobre a

<sup>2</sup> Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binários e outros.

<sup>3</sup> Na força do presente estudo, como prolongamento da pesquisa antecedente, pessoas que compõem o coletivo LGBTQIAPN+ serão nomeadas de pertencentes ao DSGR.

<sup>4</sup> BRASIL. Defensoria Pública da União; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Direitos da População LGBTQIA+**: cartilha de orientação jurídica. [recurso eletrônico] / Defensoria Pública da União; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Brasília: DPU; PNUD, 2023.

<sup>5</sup> face os desafios enfrentados durante e pós as trágicas circunstâncias socioambientais ocorridas desde maio de 2024, no estado do Rio Grande do Sul.

educação, formação, informação e o compromisso com a comunidade. Nessa direção, estudos que incluem o bem-estar mental e emocional<sup>6</sup> instigam sobre como se regula sentimentos e comportamentos. Mais, ainda, emitem conhecimento acerca de como a qualidade da saúde influencia o trabalho produtivo e seus impactos a uma comunidade. Logo, nossa compreensão é de que as relações tecidas no ambiente de trabalho impactam a vida dentro e fora das cooperativas e traduzem muito da saúde de cooperativistas.

Outrossim, aludimos ser mister a efetivação, ou mesmo a promoção, de políticas institucionais afirmativas que se contraponham às práticas de exclusão com bases biopsicossociais de sexualidade e de relações, as quais impactam negativamente o desenvolvimento de pessoas na ambiência cooperativa.

Estudos acerca do estado de adoecimento, na especificidade de estresse social das minorias excluídas, que aqui analisaremos seus desdobramentos ao estresse profissional, afetam bem mais pessoas pertencente ao coletivo DSGR. Além disso, destacamos a importância de enfrentar de modo articulado e robusto o estigma e a discriminação que afetam tais coletivos.

Cabe registrar que é indiscutível que o risco de adoecimento psíquico (mental e emocional) em comparação com a população heterossexual e cisgênero é bem maior (Bernardo, et al, 2020)<sup>7</sup> em coletivos da DSGR<sup>8</sup>. Estressores sociais como os de discriminações, rejeições familiares, escolares, no âmbito das amizades, do próprio sagrado, confirmados por discursos de moralidade e de condenação, são violências que aumentam o estresse psicossocial e impactam a saúde mental. Além disso, a privação

<sup>6</sup> ALVES NETO, Joao; VILAÇA, Teresa. Você é LGBTQIA+ amigável ou competente? O processo de construção da competência cultural para profissionais da saúde e da educação. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 33, p. 1037, 2022. DOI: 10.35919/rbsh.v33.1037. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/1037](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1037). Acesso em: 23 jan. 2024.

<sup>7</sup> BERNARDO, J. M. F.; DE MELLO, A. J. N.; DE MIRANDA, A. B. S.; DE SÁ, L. M. L.; SANTOS, S. M. C. Incidência de agravos à saúde mental na comunidade LGBTQIA+. **SEMPESq**, Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas, [S. l.], n. 8, 2020. Disponível em: [https://eventos.set.edu.br/al\\_sempesq/article/view/13857](https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13857). Acesso em: 3 fev 2025.

<sup>8</sup> Conforme estudos de Bernardo (et al, 2020), 63% dos jovens que compõem a DSGR apresentam insegurança tristeza e desesperança; intenções suicidas de 43%. Na especificidade de transexuais, 50% de “Homens homossexuais e bissexuais evidenciam-se com o dobro de risco em comparação com os homens heterossexuais. Enquanto nas mulheres lésbicas e bissexuais, essas taxas variam de 40 a 33% (Bernardo, et all, 2020). No Brasil, a população LGBTQIAPN+ é de aproximadamente 19 milhões de pessoas (Jornal da UNESP, 2022) e a prevalência de depressão é 2,7 vezes maior entre gays e 2,4 vezes maior entre lésbicas em comparação com heterossexuais. In: MAFRA, Anthonieta Looman. **Ensino de educação sexual para o desenvolvimento de gênero e sexualidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Neurociências, Educação e Desenvolvimento Infantil). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025.

de serviços de saúde<sup>9</sup> não incomuns a esta população.

Conforme Meyer (2015 apud Paveltchuk; Borsa 2020, p. 41)<sup>10</sup>, tais populações são ‘minorias sociais’ e estão expostas a

[...] estressores particulares e adicionais aos estressores cotidianos que independem de uma posição de vulnerabilidade social [...]. Entende-se por estressores cotidianos todo evento que tire o organismo do equilíbrio e que independa de sua condição de minoria (Meyer, 2015). Já os estressores específicos desse grupo minoritário são aqueles relacionados às experiências de vitimização e às dificuldades [...] com sua própria orientação sexual, levando à homofobia internalizada, ao desenvolvimento de expectativas de rejeição e à ocultação da orientação sexual.

São estressores específicos que, muitas vezes, combinados entre si, comprometem negativamente o bem-estar, assim como o desenvolvimento de psicopatologias de pessoas da DSGR. Por conseguinte, o acometimento por estressores sociais acompanham trabalhadores nas distintas frentes de seu labor, podendo ampliar a marginalização e os transtornos mentais e emocionais, conforme as relações são imprimidas no ambiente de trabalho, até mesmo na especificidade do cooperativismo.

O recente estudo, ‘Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional’ (2024-2025), confere afirmar que boa parte de pessoas cooperativistas pertencentes ao coletivo DSGR, presenciam/convivem com relações marcadas por condutas perniciosas pautada por assédio, ridicularização, discriminação e, até mesmo, pela absoluta ausência de empatia, por parte de colegas e de suas lideranças.

Presenciar e/ou conviver com tais condutas impõe esforços em salvaguardar a própria diversidade ou afrontar permanentemente quem a repudia. Entretanto, ambos os esforços ocasionam a canalização de regiões do cérebro mais primitivas e que incitam crises emocionais como as bases do ódio e medo. Por conseguinte, um estado de alerta permanente emite sinais de perigo e reações orgânicas, em que:

[...] os batimentos cardíacos aceleram-se e uma onda de hormônios, a adrenalina, entre outros, gera uma pulsação, energia suficientemente forte para uma atuação vigorosa.  
[...] No medo, o sangue corre para os músculos do esqueleto, como os das pernas,

<sup>9</sup> Mesmo com normativas como a de Política nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais pelo Sistema único de Saúde, de 2011, assim como a Resolução CNJ nº 348/2020 sobre o direito da população LGBTQIA+ do acesso a um acompanhamento de saúde específico às pessoas convivendo com HIV, tuberculose (TB), HIV-TB e coinfeções, e a atendimento psicológico e psiquiátrico.

<sup>10</sup> PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; BORSA, Juliane Callegaro. A teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. **Revista da SPAGESP**, 21(2), 41-54. Disponível: em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v21n2/v21n2a04.pdf>. Acesso em: 3 fev 2025.

facilitando a fuga; o rosto fica lívido, já que o sangue lhe é subtraído (daí dizer-se que alguém ficou “gélido”). Ao mesmo tempo, o corpo imobiliza-se, ainda que por um breve momento, talvez para permitir que a pessoa considere a possibilidade de, em vez de agir, fugir e se esconder. Circuitos existentes nos centros emocionais do cérebro disparam a torrente de hormônios que põe o corpo em alerta geral, tornando-o inquieto e pronto para agir. A atenção se fixa na ameaça imediata, para melhor calcular a resposta a ser dada (Goleman, 2011, p.5)<sup>11</sup>.

Goleman (2011), alerta que o contante ‘sequestro das amígdalas’, exposição extenuante a situações estressantes e ameaçadoras, leva a respostas irracionais, à raiva ou às lágrimas.

Viver em estado de constante alerta, com o medo e a rejeição, em uma permanente ‘inundação de dados neurobiológicos’, acomete o processo de internalização da homofobia. De acordo com Mafra (2025, p.11),

As experiências de discriminação, estigma e marginalização devido à orientação sexual estão associadas a sintomas de estresse pós-traumático em mulheres, sendo o uso de substâncias relatado como uma forma de lidar com o estresse e as adversidades relacionadas à sua sexualidade (Lehavot & Simoni, 2011).

Desse modo, aludir, pesquisar, propor práticas que integralizem direitos humanos a partir da pauta da saúde mental e emocional de pessoas da DSGR, de modo específicos no nicho do cooperativismo, implica em reduzir o distanciamento entre tecidos profissionais e a excelência e qualidade do labor. Episódios de relações de desconforto, constrangimento, ira, isolamento, exaustão, entre muitos, são recorrentes em quaisquer ambiências em que pessoas coabitam. ‘Vigiar sem punir’, esclarecendo, sensibilizando e propondo reconhecimento das pautas contemporâneas acerca da atenção à saúde de cooperados e colaboradores nos parece o mais acertado. Do mesmo modo que poderão contribuir com a construção e consolidação de relações pautadas em proteção e direto à saúde mental e emocional.

Imediatamente, a presente pesquisa pretende consolidar as narrativas cooperativistas, além de propor estratégias de superação aos modos de menoridade com que pessoas se vêm no ambiente cooperativista face sua identidade junto à DSGR, distintamente frente aos estressores em que são submetidos. O mote do estudo é considerar proposituras de estratégias cotidianas que atentem para minimizar os efeitos do adoecimento de pessoas da DSGR junto às lideranças, à gestão de cooperativas<sup>12</sup>.

<sup>11</sup> Goleman, Daniel. **Inteligência emocional**. tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011

<sup>12</sup> Cabe o registro que no estudo ‘Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional de

## 1.5 Relação com as estratégias do Sistema OCERGS:

**Eixo ESG:** Compliance e gestão de riscos em cooperativas e **Eixo Pessoas:** Estratégia de desenvolvimento humano

Para o **Eixo ESG - Compliance e gestão de riscos em cooperativas** justifica-se por compreendemos que as relações de ética, transparência e sustentabilidade percorrem conceitos fundamentais à insígnia do compliance. Na esteira, a adoção de procedimentos internos, consonantes aos direitos humanos, assegura atenção à gestão de riscos onde as normas, leis e códigos de conduta sejam cumpridos. Este é um dos principais objetos deste estudo, o de subsidiar equipes gestoras de cooperativas sobre os direitos, em especial, das pessoas identificadas a DSGR às quais são bem mais suscetíveis ao adoecimento emocional e mental.

Para o **Eixo Pessoas- Estratégia de desenvolvimento humano**, justifica-se por compreendemos a importância de conferir os direitos universais e humanos no que tange à comunidade identificada à DSGR e a manutenção de relações saudáveis tanto emocionais quanto mentais, apresentando propostas e estratégias de sua consolidação na ambiência do cooperativismo.

## 1.6 Pergunta de Pesquisa e Hipótese/Pressuposto Inicial:

Hipótese inicial:

A questão em relevo do presente projeto se firma como instigação ao conhecimento e proposição sobre os modos pelos quais cooperativistas possam incluir pessoas que compõem os coletivos LGBTQUIA+, em conformidade às normativas de direitos humanos, de modo especial, pelas equipes gestoras e de lideranças.

À vista disso, se firma como problema de pesquisa a seguinte indagação: Quais as estratégias inclusivas possíveis à comunidade identificada com a DIVERSIDADE SEXUAL DE GÊNERO E RELACIONAL a fim de minimizar os estressores de sua saúde mental e emocional, assim como consolidar os valores e princípios cooperativistas?

---

2024/2025, ocorreram depoimentos aludindo que boa parte dos estressores da saúde mental e emocional das pessoas DSGR são emitidos por equipes de liderança, da gestão das cooperativas, ou mesmo uma espécie de cultura do silenciamento por parte deste ao não considerar casos de discriminação e assédio no cotidiano profissional.

Por essa rota, se rubricam como hipóteses:

- A tolerância aos casos de violações de direitos humanos, assim com a falta de conhecimentos sobre tais direitos no ambiente de cooperativas, está associada à ampliação de estressores da saúde mental e emocional de coletivos da DSGR.
- A falta de adesão e do cumprimento das normas de conformidade (compliance), que assegurem os direitos da DSGR, tendem a motivar o medo, a insegurança e até impunidade ao confirmarem descaso e desconhecimento sobre seus prolongamentos às relações saudáveis entre cooperativistas.
- A cultura de políticas que reverberem relações saudáveis, dentro de cooperativas, possibilitam ambientes inclusivos a colaboradores e associados, além de gerarem valores humanizadores em âmbitos social e econômico às pessoas identificadas com a DSGR.
- Políticas de conscientização, em conformidade aos princípios e valores cooperativistas, culminam na ética da aceitação e empatia, corroborando com a identidade e pertencimento ao cooperativismo.
- Boas práticas cooperativistas, que atentem à inclusão de pessoas identificadas com a DSGR precisam de propositura, bem como de visibilidade, enquanto fomento à saúde mental e emocional de no ambiente das cooperativas.

## 1.7 Objetivos:

Objetivo Geral:

- Desenvolver estratégias e proposições possíveis, em conformidade à DSGR, que conscientizem acerca dos impactos humano, social e econômico quando relações saudáveis à saúde mental e emocional são rotineiras na ambiência do cooperativismo.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer que os casos de violação de direitos humanos se associam à acultura da rejeição social e ao desconhecimento dos casos de adoecimento face os estressores da saúde mental e emocional em coletivos da DSGR no ambiente de cooperativas.
- Asseverar sobre a importância do cumprimento das regras de compliance de direitos humanos, em especial da DSGR, a fim de minimizar seus efeitos na produtividade e bem-estar de cooperativistas.

- Distinguir políticas e ações, cases de cooperativas alinhadas às causas inclusivas, logo, saudáveis e promotoras dos valores e princípios cooperativistas de coletivos identificados a DSGR.
- Comunicar boas práticas possíveis, estratégias e proposituras cooperativistas, que atentem às relações saudáveis no que tange a DSGR no ambiente das cooperativas.

## 1.8 Metodologia:

Na esteira metodológica da pesquisa ‘Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional’ de 2024/2025, o presente estudo percorrerá uma abordagem qualitativa, a partir de objetivos exploratórios, face a compreensão de que pesquisar o gênero humano, na especificidade do cooperativismo, vai muito além da tabulação de dados. Portanto, é preciso atentar para o conjunto de informações tangíveis, ou não, que moldam determinada representação social, assim como ações que dela se projetam (St. Pierre, 2013 *apud* Macedo; Silva, 2021)<sup>13</sup>.

Por essa via, a escolha pela técnica de pesquisa estudo de caso, a qual se caracteriza pela relação mais estreita acerca do “fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real (Yin, 2001, p.32). Esta tipologia se distingue pelo “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (Gil, 2022, p. 54). Desse modo, não cabem generalizações ao fenômeno em pesquisa, uma vez que seus resultados são originários de investigações que se concentram em um ou poucos casos.

A produção de informações será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas (Lüdke; André, 1986) entre 4 e 5 pessoas de 2 cooperativas de ramos diferentes, a fim de melhor legitimar, estabelecer proposituras e estratégias à saúde mental e emocional de pessoas que compõem as DSGR.

Para a análise do estudo, a opção pela Análise Textual Discursiva, ATD, (Moraes; Galiazzi, 2007)<sup>14</sup> nos parece a mais adequada, uma vez que unitariza (unidades de análise) a totalidade de narrativas para se chegar à categorização (emergentes e *a priori*), compreensão e ressignificação de

<sup>13</sup> MACEDO, E. F. de; SILVA, P. de T. B. da. Pesquisa pós-qualitativa e responsabilidade ética: notas de uma etnografia fantasmática. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 40-59, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.8902. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8902>. Acessado em jan. 2024.

<sup>14</sup> MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Juiz-Ed. Unijuí, 2007.

narrativas, levando a pesquisa da ordem ao caos para, então, reestabelecer uma nova ordem.

## 1.9 Cronograma:

AÇÃO 2025	2025							
	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
1. Reapropriação do projeto, levantamento de ações que possibilitem manter o público-alvo do estudo anterior <sup>15</sup> assim como a ampliação de outros sujeitos cooperativistas	x							
2. Convite à participação de cooperativistas à pesquisa		X						
3. Constituição de coletivo de sujeitos cooperativistas de pesquisa - a fim de levantamento de narrativas.			x	x				
4. Início da Sistematização e Análise de narrativas com base na ATD.						x		
5. Análise de narrativas com base na ATD e Validação pelo Grupo Focal						x		
6. Devolutiva da Análise de narrativas com base na ATD e Validação pelo coletivo formado pelos sujeitos cooperativistas de pesquisa							x	
7. Sistematização de resultados.							x	
8. Entrega de produtos oriundos da pesquisa								x

<sup>15</sup> Pesquisa “Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional” 2024/2025.

9. Entrega de relatório institucional da pesquisa									x	

### 1.10 Envolvidos no projeto:

**Professores da Escoop:** professoras diretamente envolvidas e responsáveis pelo projeto:

Dra. Rosane Oliveira Duarte Zimmer (professora da ESCOOP- coordenadora do projeto)

Dra. Rejane Inês Kieling (professora da ESCOOP-docente colaboradora)

Dr. João Alves da Silva Neto Medeiros (FIOCRUZ; Universidade do Minho/Portugal)<sup>16</sup>

### Integrantes da ESCOOP, dos Comitês de Diversidade e Elas pelo Coop do Sistema OCERGS:

- Cíntia Gouvêa
- Gabriela Beatriz Schirma Sampaio
- Cristiane Maiato

**Iniciação Científica:** bolsista da graduação

**Cooperativas convidadas:** por pessoas que integrem comitês de diversidades e/ou compreendam a emergência dos impactos da saúde mental e emocional às pessoas da DSGR na ambiência das cooperativas.

### 1.11 Custos do projeto:

Despesa	Quantidade	Valor previsto
Deslocamento (ano)	1000 km	1000,00
Diárias (2 pesquisadores)	5	2000,00
Hospedagem (2 pesquisadores – quarto double)	5	2000,00
Passagens aéreas	2	5000,00

<sup>16</sup> Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0359047621293384>

Total previsto	10.000,00
----------------	-----------

## 1.12 Outras fontes de recursos: **não aplicável.**

## 1.13 Resultados esperados e potencial de implementação resultados

Nosso mote é que a partir da impregnação à temática da pesquisa, os sujeitos cooperativistas participantes, imersos tanto às informações como aos direcionamentos conceitual e reflexivo, compartilhem proposituras necessárias às causas da saúde mental e emocional na expressão da DSGR em ambientes cooperativos.

Nessa esteira, compreendemos que o maior valor desta pesquisa se dará pelas problematizações, pelo compartilhamento de boas práticas, pela mudança de comportamento e pelas proposituras cooperativistas, sendo algumas das evidências de competências construídas ao longo do processo. Ou seja, entre muitas denúncias, o valor de uma pesquisa social na ambiência cooperativista é anunciar possibilidades. Desse modo:

Resultados esperados	Potencial de implementação
<p><b>1) EIXO -Visibilização e Sensibilização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acuidade às questões de invisibilidade da saúde de cooperativistas, em especial da saúde mental e emocional de pessoas pertencente à DSGR.</li> <li>• Sensibilização sobre os conteúdos que atentem aos direitos de gênero e diversidade sexual pelos comitês das cooperativas, assim como pelo público de colaboradores e de cooperativista, em consonância aos valores e princípios cooperativistas.</li> </ul>	<p>A saúde é essencial para a continuidade de nossa existência e está diretamente ligada aos estressores que demarcam a qualidade de nosso bem-estar, de modo especial, no que tange à saúde mental e emocional. Desse modo, a promoção do bem-estar mental é crucial para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Nesse sentido, a ODS 3 <b>Saúde e Bem-Estar</b>, que pretende, até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar. Logo, o bem-estar precisa de uma pauta ativa e cotidiana na ambiência laboral de cooperativistas, a fim de que cooperativas se revelem, também, pela excelência de vida saudável, equitativa e sustentável de cooperados e colabores.</p>

	<p><b>ODS 5 - Igualdade de Gênero:</b> com o objetivo de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, incluindo aquelas que se identificam como LGBTQIA+, a meta é eliminar todas as formas de discriminação de gênero, levando em conta as interseções com orientação sexual e identidade de gênero.</p> <p>O reconhecimento da igualdade de gênero percorre as interseções da orientação sexual e da identidade de gênero. Logo, a inclusão de políticas voltadas a eliminar as formas de discriminação, violência e das práticas nocivas que se baseiam na orientação sexual e identidade de gênero, assim em prol do acesso à saúde sexual e reprodutiva são ações em conformidade aos direitos basilares de nossa civilização e as cooperativas podem se firmar como suas propulsoras.</p> <p>Para atender a esse EIXO, a pesquisa junto aos sujeitos participantes cooperativistas e as suas repercussões serão objetos de visibilização e sensibilização, uma vez que poderão contribuir com informações que replicarão no manejo de políticas inclusivas de pessoas da DSGR pela via de identificação de estressores e de práticas possíveis e saudáveis.</p>
<p><b>2) EIXO - Pesquisa, extensão, produção de conteúdo e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisa e extensão como ampliação das pautas normativas e humanizadoras no que tange às políticas e projetos acerca das DSGR em cooperativas.</li><li>• Criação de evento/palestra/curso de extensão pela Escoop com maior profundidade e alcance de diferentes públicos acerca das questões que envolvem saúde mental e emocional das pessoas da DSGR de cooperativas.</li><li>• Visibilidade de Ações assertivas a partir da produção de ‘Manual/Guia das Boas Práticas’ em</li></ul>	<p>O caso brasileiro da alta prevalência de ansiedade e depressão, lideram os casos de depressão na América Latina, assim como os orçamentos de saúde na especificidade da saúde mental e emocional, impactando a produtividade, evasão de mão-de obra, redistribuição de trabalho e sobrecarga a demais colegas trabalhadores ocasionando, assim como a estigmatização e preconceito<sup>17</sup>.</p> <p>Pesquisas, (in) formações, ações pela via de expedientes acadêmicos e empíricos sobre, com e pelas cooperativas, compostos pelas pautas normativas, corroboram com o <b>ODS 10 - Redução das Desigualdades</b>, o qual objetiva a busca pela redução das desigualdades dentro e entre os países e em nosso caso, dentro e fora das cooperativas.</p>

<sup>17</sup> “Estima-se que 12 bilhões de dias de trabalho são perdidos anualmente por causa da depressão e da ansiedade, custando à economia mundial quase 1 trilhão de dólares. Os dados são do relatório “Diretrizes sobre Saúde Mental no Trabalho”, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em setembro de 2022, e confirmam a necessidade de se trazer o debate ainda mais à tona. Na mesma época, a Organização Internacional do Trabalho (OIT)” (Farias, 2023,s/p). In: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/alertas-globais-chamam-a-atencao-para-o-papel-do-trabalho-na-saude-mental?form=MG0AV3>

<p>torno da saúde mental e emocional de pessoas da DSGR em cooperativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustração de proposituras exitosas em cooperativas e acerca de relações saudáveis e inclusivas de pessoas da DSGR a partir da publicação de 4 artigos/relatos de experiências até novembro de 2025.</li> </ul>	<p>A promoção dos direitos da população LGBTQIA+ é essencial para reduzir as desigualdades sociais e econômicas que afetam as comunidades, inclusive as do Mitigar os efeitos de violências que coíbem os modos de ser e coexistir são metas de quaisquer sociedades que consideram seres humanos, pela via de sua força produtiva, seu principal valor. Tal feito precede o exercício contante de vigilância pelo estado de direito por parte de quem gesta e lidera pessoas e suas organizações de modo consciente e eficaz. Esta vigilância resulta, em boa parte, na garantia de acesso pela equidade e igualdade da própria diferença no ambiente cooperativista. Logo, a proteção aos direitos humanos da população LGBTQIA+ é crucial à congruência do <b>ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes</b> - objetivo que versa sobre a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, garantindo o acesso à justiça para todos e construindo instituições eficazes e responsáveis.</p> <p>A proteção aos direitos humanizadores dispõem de visibilização de boas práticas, bem como de proposituras que abarquem relações saudáveis às pessoas da DSGR cooperativismo.</p> <p>Desse modo, a atenção ao EIXO 2 se dará a partir da laboração de Manual/Guia de Boas Práticas; pela participação em no mínimo 4 eventos científicos; pela promoção de evento/palestra/curso que promova e ampliem repertório sobre a saúde emocional e mental de pessoas DSGR cooperativistas.</p>
---	---

### 1.14 Impactos previstos:

IMPACTOS SOCIAIS	IMPACTOS AMBIENTAIS	IMPACTOS ECONÔMICOS	IMPACTOS CIENTÍFICOS	IMPACTOS INSTITUCIONAIS
Humanização, empatia e pertencimento nas relações de trabalho a fim de normalizar as normatizações sobre os direitos humanos. Em especial no que tange ao medo da exclusão social e a hesitação à adoção	Relações inter, intra e pessoais orgânicas a partir de ações sistêmicas (estratégias já existentes e proposituras) que reconheçam a importância do cuidado de si e dos outros	Acepção da Economia Comportamental <sup>18</sup> como forma de intervenção comportamental positiva como papel importante na promoção de comportamentos desejados e na participação ativa e	Ampliar estudos, pesquisas e repertório inclusivo e saudável sobre as diversidades.	Marcadores institucionais de referência às pautas da DSGR pela Ocergs/Escoop.

<sup>18</sup> DIAS, Emerson Weslei. **Finanças comportamentais:** desejos, tentações e felicidade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em fev. 2024.

de comportamentos não normativos – principais estressores da saúde mental e emocional.		sustentável dos sujeitos.  Ascensão e Equiparação salarial entre as pessoas.		
Redução de marcadores de invisibilidade da comunidade pertencente à DSGR	Ilustração dos canais de engajamento e de ambiente seguro, pertencente e responsável pelo ao/a espaço/ambiência.	Aumento de produtividade, criatividade e de inovação com times de alta performance.	Visibilidade do Comitê de Diversidades da Ocergs	Ocergs/Escoop com ensino conectado à pesquisa científica de impacto que impulsiona a cidadania planetária a partir de uma educação voltada à saúde, aos valores éticos de justiça e de direitos.
A recuperação da dignidade pela valorização do trabalho e justiça social.	Possibilidade de inserir avaliação e revitalização de políticas em consonância aos direitos humanos nas cooperativas.	Valorização dos produtos das cooperativas envolvidas.	Possibilidade de eventos específicos no tema diversidades e inclusão a partir da categoria DSGR.	Reconhecimento social das relações pautadas pela ética e transparência, proteção, privacidade e da equidade.
Recuperação dos valores e princípios do cooperativismo a fim de ilustração da identidade cooperativista.	Promoção dos princípios cooperativistas, em especial os que estimulem o bem-estar como o da educação, formação, informação e o compromisso com a comunidade.	Novos nichos de mercado.	Publicações dos resultados em eventos, periódicos nacionais e internacionais.	Consolidação da institucionalização da Cultura de valores e princípios cooperativista em tempos contemporâneos.
Geração de valores tangíveis intangíveis pelas cooperativas, como o bem-estar individual e social, reverberado em força produtiva de qualidade.	Minimização dos danos causados pela insegurança alimentar das pessoas que compõem a DSGR a partir da inclusão no ambiente de trabalho.  Esclarecimento, atuação e engajamento às causas de uma vida saudável e digna de pessoas DSGR no cooperativismo.	Cooperativistas e colaboradores agentes de divulgação e compartilhamento das marcas, dos produtos das cooperativas (geração de conteúdo) como símbolo de orgulho e de percepção de seu valor (employee advocacy).	Compreensão sobre o comportamento econômico de indivíduos transcende uma abordagem puramente racional, pois é, também, psicológica e emocional, moldada por fatores como a Tomada de	Liderança e influência acerca da necessidade de ambiência cooperativista saudável, sustentável e responsável.  Confirmação da identidade da Escoop como instituição que se firma pelo respeito à pluralidade social a partir de estratégias e proposições de saúde e bem-estar emocional e mental.

		Atração de novos talentos, colaboradores, clientes e cooperativistas.	Decisões e a Teoria dos Prospectos <sup>19</sup> .	
--	--	---	--	--

A partir do alcance dos resultados esperados, compreendemos nossa contribuição ao reconhecimento e valorização da ambiência cooperativista como plural e culturalmente associada ao direito humano universal de ‘ser’ na expressão de relações que se espelhem pelo zelo da saúde mental e emocional de seus cooperados e colaboradores e na diminuição de seus estressores.

Para continuidade, esperamos consolidar a etapa da rede de boas práticas cooperativistas em Diversidade Sexual, de Gênero e Relacional, na pesquisa iniciada em 2024 ‘Narrativas cooperativistas sobre a diversidade sexual de gênero e relacional’ através do retroalimento de seus objetivos, metodologias e resultados de pesquisa na forma de seu produto (indicadores dos resultados da pesquisa) junto às cooperativas.

<sup>19</sup> DIAS, Emerson Weslei. **Finanças comportamentais: desejos, tentações e felicidade.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. ISBN: 9786555172911